

**Semiótica e Dificuldades de Aprendizagem: Relato de Experiência no Estágio de
Psicologia da Aprendizagem**

**Semiotics and Learning Difficulties: Experience Report in the Learning Psychology
Internship**

Simone Nenê Portela Dalbosco¹

Ricardo Chiaradia²

Bruna Letícia Cunha³

Resumo

A psicologia do processo de ensino e aprendizagem tem sido amplamente investigada por psicólogos, priorizando as dificuldades de aprendizagem, algo complexo que ultrapassa o contexto escolar e aponta para a saúde psicológica do indivíduo. O presente relato de experiência originou-se com o objetivo geral de coletar informações contextuais de cada aluno, interpretando os significados como método de análise da semiótica. O objetivo específico foi identificar os modelos comportamentais emitidos nos signos montados na atividade de criar uma história em quadrinho em grupo. A análise de cultura visual emitiu traços da psicologia dos alunos participantes, que, posteriormente será trabalhado em treino de habilidades sociais, e reforços positivos através dos professores. As influências emocionais expressadas através dos signos criados foram: amor romântico, dependência química, violência, privação e sexualidade. Conclui-se a necessidade de interpretações que

¹ Professora de Psicologia do Processo de Ensino e Aprendizagem – IMED. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2009). Graduação em Psicologia - Habilitação em Formação de Psicólogo pela Universidade de Passo Fundo (UPF, 1998). Graduação em Psicologia - Licenciatura Plena pela Universidade de Passo Fundo (UPF, 1998). Email: simone.dalbosco@imed.edu.br

² Estudante de Psicologia – IMED. Pesquisador: Intervenções da Psicologia na Socioeducação – Israel Kujawa. Pesquisador: Criminologia, Violência e Sustentabilidade – Felipe de Veiga Dias. Bolsista PROBIC – FAPERGS. Email: ricchiaradia@gmail.com

³ Estudante de Psicologia – IMED

validem o contexto de cada um de maneira grupal, permitindo as diferenças de valores humanos entre alunos.

Palavras-chave: Estágio, Psicologia, Semiótica.

Abstract

The psychology of the teaching and learning process has been widely investigated by psychologists, prioritizing learning difficulties, something complex that goes beyond the school context and points to the psychological health of the individual. The present experience report originated with the general objective of collecting contextual information from each student, interpreting meanings as a method of analysis of semiotics. The specific objective was to identify the behavioral models emitted in the signs assembled in the activity of creating a group comic story. The visual culture analysis has given traces of the psychology of the participating students, which will later be plunged into social skills training, and positive reinforcements through the teachers. The emotional influences expressed through the created signs were: romantic love, chemical dependence, violence, deprivation and sexuality. It concludes the need for interpretations that validate the context of each one in a group way, allowing differences in human values among students.

Key words: Internship, Psychology, Semiotics.

Introdução

O contexto escolar atualmente tem sido cenário de recorrentes investigações nas dificuldades de aprendizagem com a problemática do *fracasso escolar*, conceito este que tem sido repensado pela sistematização binária do aluno em possíveis “recaídas”, sendo proposta a necessidade do termo *desafios na educação* (Pozzobon, Mahendra & Marin, 2017). Os desafios na educação advém de diversos fatores de realidades contextuais familiares e das

fases do desenvolvimento humano, tornando complexa a tarefa de analisar e interpretar a subjetividade de um (a) aluno (a).

Os diversos significados que permeiam o contexto escolar acabam tornando redundante determinados preconceitos, como por exemplo, a figura do “burro” da sala que induz o aluno à sentir-se inferior pelas dificuldades de aprendizagem (Lopes, 2017). A teoria semiótica repercute em diversas áreas como uma teoria de interpretação de signos que envolvem o psicológico e a cultura visual qual o sujeito está imerso (Perdigão, 2018).

Para o preparo de início do estágio básico em psicologia educacional buscou-se como orientação a literatura científica que problematize os enigmas à serem vivenciados no contexto. Interpretou-se a interdisciplinaridade como regra fundamental para o exercício profissional no estágio, pois, a análise multifatorial de influências de significados necessita transitar no repertório singular do (a) aluno (a) (Machado, 2014; Santos, Menezes, Borba, Ramos & Costa, 2017).

Delineamento

Trata-se de um relato de experiência de estágio básico, realizado por dois acadêmicos do nível V. A escola pública localizada no norte do Rio Grande do Sul tem 315 alunos, nas nove séries iniciais, nos turnos da manhã e tarde, com oito sala de aulas e disposição de refeitório. Inicialmente, ao conversar com a diretora de uma escola pública situada no norte do estado do Rio Grande do Sul (RS) sobre as facilidades e dificuldades do contexto da escola municipal foi relatado “problemas” de determinados alunos em conter a agressividade e irresponsabilidade com os professores, no caso a turma do ensino fundamental. Segundo a diretora, uma das maiores dificuldades que eles enfrentam no processo de ensino e aprendizagem é o fato de deixar a 5ª série com apenas um professor, e depararem-se com diferentes disciplinas ao ingressar no 6º ano do ensino fundamental.

Mas para além dessa variável, a mais explícita para a diretora é a dificuldade de determinado grupo relacionar-se de maneira amigável. Com a intenção de investigar o repertório emocional e os modelos comportamentais advindos do contexto de cada aluno, uma proposta lúdica pareceu adequada pela impulsividade característica em alguns adolescentes nesta faixa etária (10-13): Desenho envolvendo personagens/personalidades.

Participantes e Instrumentos

A turma do 6º ano B é composta por 20 alunos, onde 7 estão com dificuldades de aprendizagem e relacionamentos. Foram selecionados os 7 alunos para participar da dinâmica com a proposta de criar uma história em quadrinho com personagens de desenhos animados já recortados (Disney, 1989).

Segundo Barthes (2012), os signos semiológicos externos como imagens/fotografias, relacionam-se com a estrutura da linguagem interna do sujeito. A fundamentação teórica para a análise dos conteúdos abordados na dinâmica embasou-se na semiótica, investigando a linguagem interpretante visual do sujeito, formulando determina tríade: Signo + Significante = Significado.

Para aplicação da atividade: utilizou-se: 1 cartolina, 6 canetas coloridas, 1 cola e 1 tesoura, embasando o conteúdo da atividade em consentimento de princípios éticos. A especulação do contexto através da semiótica torna-se um método com paradigmas, objetivando a compreensão de como os fenômenos visuais externos repercutem na interioridade da pessoa.

Procedimentos

Para preservar a identidade dos alunos participantes será abreviado as letras iniciais dos nomes. Formou-se um grupo de 7 alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e

relacionamentos, explicando a proposta de atividade. A atividade proposta foi que o grupo montasse uma história em quadrinho, de modo que pudessem haver interação entre um e outro.

Um dos integrantes perguntou se deveria ser uma história continuada, foi esclarecido que não obrigatoriamente, então decidiram cada um fazer um cenário. Porém, o acordo foi mútuo e silencioso, misturado com um anticlimax devido a ordem autoritária e iniciação explosiva de R. (que segundo a psicóloga escolar ele tem Transtorno Opositor Desafiante).

Execução da Dinâmica

R. colocou Mickey e Minnie na praia fazendo piquenique, segundo ele, é um cenário romântico. Finalizou o desenho sem se preocupar com a vez dos outros perguntando se podia sair da sala de leitura, respondemos que não, pois todos tinham de terminar a atividade podendo ajudar um ao outro.

Em seguida H. selecionou três personagens, um deles com uma arma, o outro com uniforme de presidiário e o outro, segundo ele, traficando drogas. O cenário se passa em uma praça, pois segundo H. é mais fácil de traficar e “dominar o espaço”. Perguntamos se esse traficante era feliz, H. respondeu sem olhar nos olhos dizendo: não. A expressão corporal de H. em cruzar os braços demonstrava receio de falar o que realmente pensa.

Depois L. e C. colaram personagens que representavam um “casalzinho da sala”. Depois de perguntarmos quem é o casal notamos que outros alunos falaram que os personagens estavam transando. Elas humilhavam muito o “casalzinho” e responderam com muita risada e sarcasmo: “Não! Capaz! Eles não estão transando!”.

No 4º e último quadrinho A. G. F. escolheram 3 personagens para colar dentro de uma prisão, informando “pra aonde vai os traficantes” do 2º quadrinho de H.

Análise e Discussão dos Resultados

Inevitavelmente, o aluno carrega a representação subjetiva do mundo social na maneira de agir com os colegas, professores e todo o ambiente escolar, porém a repressão da grade curricular sobre o *sujeito falante* enclausura qual a ordem de conteúdo que deve ser manifestada. A evolução do ponto de vista cognitivo depende da troca dialógica de linguagens que o indivíduo e o meio interagem, gerando *significados* do contexto de regras, a qual a pessoa está inserida (Perdigão, 2018).

Disponibilizar um número à menos de canetas coloridas teve o objetivo de compreender qual o movimento do grupo: mais egoísta ou altruísta-democrático. O grupo teve liberdade para se ajudar, mas, a dinâmica do grupo permaneceu o tempo todo ordenada por um líder autocrático, no caso R., que segundo a turma, “só incomoda” e assedia as meninas. A diretora comentou que R. foi adotado e houve arrependimento por parte da mãe depois de certo tempo em adotar o garoto, o que levantou hipóteses para investigarmos os sofrimentos emocionais do garoto na dinâmica.

O quadrinho de R. apresentou elementos de apego afetivo: romãnce e dependência química. O romãnce como base na literatura clássica está associado com a hipersensibilidade psicológica à ponto de patologias devido o idealismo intrapsicológico trágico do amor romântico (Goethe, 2016). R. possui traços étnicos indígenas, ao selecionar os personagens na mesa se identificou com um índio, porém, utilizou o mickey, o que indica uma possível falta de representatividade étnica.

H. desenhou o 2º quadrinho onde o cenário se passa em uma praça com personagens traficando drogas, portando armas e presidiários. A diretora relatou que o pai do garoto está preso e H. está muito desanimado com os estudos, demonstrou preocupação pois considera um garoto inteligente.

L. e C. desenharam um possível casal da turma, que segundo elas “se amam”, mas o relato das duas parece um tanto agressivo pelas risadas de humilhação. Conteúdos de sexualidade aparentemente são significativos para as alunas discutirem, o que indica a necessidade de informação no contexto escolar.

A. G. F. desenharam a prisão demonstrando as consequências negativas que os outros personagens considerados “marginais tem de pagar na cadeia”. Aparentemente os três possuem uma estrutura positiva e concreta de discernir atitudes diante da realidade

Bandura (2008) apontou a relevância altamente significativa da aprendizagem comportamental através da observação, que na infância é mais intensa pela modulação atingida e gerada pelo ambiente. Nota-se a composição elementar de todos os cenários mostrando o psicológico e a influência de comportamentos advindos do contexto de cada aluno.

Considerações Finais

Durando cerca de 30 minutos, a atividade promoveu reflexões e manifestações de conteúdos de identificação com o contexto social de cada aluno, as realidades expressadas através dos signos criados foram: amor romântico, dependência química, violência, privação e sexualidade. A próxima etapa do estágio será intervir com os alunos, pais e professores para treinar as habilidades sociais, melhorar os reforços positivos em sala de aula e prevenção ao bullying.

Referências

- Barthes, R. (2012). *Elementos de semiologia*. (19ª ed.). (I. Blikstein, Trad.). São Paulo, SP: Cultrix. (Obra originalmente publicada em 1964).
- Costa, A. E. B. do. (2008). Modelação. In A. Bnadura., R. G. Azzi, S. Poly. *Teoria Social Cognitiva*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Disney, W. (1989) Mickey Mouse. (ed. Best comics series). Abbeville Pr: United States, New York
- Goethe, J. W. von. (2016) *Os Sofrimentos do Jovem Werther*. (M. Backes, Trad.). (1ªed.). São Paulo, SP: Mediafashion. (Obra originalmente puliada em 1774).
- Lopes, J. P. (2017) Análise semiótico-psicanalítica de uma representação visual da *burrice* no ensino-aprendizagem de matemática. *Ciência Educação*, 23(1), 237-254. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010014>
- Machado, A. M. (2014) Desafios no estágio em psicologia escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(3), 760-773. doi: <http://dx.doi.org/10.1590 / 1982 – 3703001112013>
- Perdigão, D. H. I. (2018) *Semiótica e Educação: Uma concepção triádica do processo cognitivo na educação*. Joinville, SC: Clube de Autores.

Pozzobon, M.. Mahendra, F. & Marin, A. H. (2017) Renomeando o fracasso escolar.

Psicologia Escolar e Educacional, 21(3), 387-396. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2017/02131120>

Santos, D. C. O. dos, Menezes, A. B. de C., Borba, A., Ramos, C. C. & Costa, T. D. (2017)

Mapeamento de competências do psicólogo escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(2), 225-234. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2017/02121109>.